



24º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Sr 36,18 e Sl 121 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Para aqueles que a Deus se confiam *(bis)* venha a Paz que os profetas previram. *(bis)*

1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: * 'Vamos à casa do Senhor!' / E agora nossos pés já se detêm, * Jerusalém, em tuas portas.

2. Para louvar, segundo a lei de Israel, * o nome do Senhor. / A sede da justiça lá está * e o trono de Davi.

3. Por amor a meus irmãos e meus amigos, * peço: 'A paz esteja em ti!' / Pelo amor que tenho à casa do Senhor, * eu te desejo todo bem!

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, aqui nos encontramos reunidos no amor de Cristo para celebrarmos o mistério de sua paixão, morte e ressurreição. Participando do mistério de sua Páscoa, por esta Eucaristia, renovaremos nossa aliança de amor e, como Pedro, confessaremos na Igreja e com a Igreja a nossa fé em Jesus, Filho de Deus e Salvador do mundo que nos dá coragem para tomar a cruz de cada dia, fruto de nossa adesão a Ele e ao seu Reino.

3 ATO PENITENCIAL

P. Irmãos e irmãs, tendo consciência de nossas fragilidades e pecados, elevemos nosso olhar para Aquele que é nosso Auxiliador, o Senhor justo e compassivo, e supliquemos o dom de sua misericórdia.

(Silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequi muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Ó Deus, criador de todas as coisas, voltei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Abramos nossos ouvidos e corações para acolher a Palavra que vem de Deus, que nos oferece um sentido para nossos sofrimentos e humilhações por causa da fidelidade a Ele.

6 PRIMEIRA LEITURA

(Is 50,5-9a)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.
⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba: não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o

rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. ⁸A meu lado está quem me justifica; alguém me fará objeções? Vejamos. Quem é meu adversário? Aproxime-se. ⁹Sim, o Senhor Deus é meu Auxiliador; quem é que me vai condenar? – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

114(115)

Andarei na presença de Deus, / junto a ele, na terra dos vivos.

1. Eu amo o Senhor, porque ouve * o grito da minha oração. / Inclino para mim seu ouvido, * no dia em que eu o invoquei.

2. Prendiam-me as cordas da morte, * apertavam-me os laços do abismo; / invadiam-me angústia e tristeza, + eu, então, invoquei o Senhor: * “Salvai, ó Senhor, minha vida!”

3. O Senhor é justa e bondade, * nosso Deus é amor-compaixão. / É o Senhor quem defende os humildes: * eu estava oprimido, e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte, + enxugou de meus olhos o pranto * e livrou os meus pés do tropeço. / Andarei na presença de Deus, * junto a ele, na terra dos vivos.

8 SEGUNDA LEITURA

(Tg 2,14-18)

Leitura da Carta de São Tiago.

¹⁴Meus irmãos: que adianta alguém dizer que tem fé, quando não a põe em prática? A fé seria então capaz de salvá-lo? ¹⁵Imaginar que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; ¹⁶se então alguém de vós lhes disser: “Ide em paz, aquecei-vos”, e: “Comi à vontade”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adiantará isso? ¹⁷Assim também a fé: se não se traduz em obras, por si só está morta. ¹⁸Em compensação, alguém poderá dizer: “Tu tens a fé e eu tenho a prática!” Tu, mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé pelas obras! – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Gl 6,14)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu de nada me glorio, / a não ser, da cruz de Cristo; / vejo o mundo em cruz pregado / e para o mundo em cruz me avisto!

10 EVANGELHO

(Mc 8,27-35)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ²⁷Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesareia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” ²⁸Eles responderam: “Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas”. ²⁹Então ele perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Messias”. ³⁰Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a seu respeito. ³¹Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo que o Filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei; devia ser morto, e ressuscitar depois de três dias. ³²Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. ³³Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: “Vai para longe de mim, Satanás! Tu não pensas como Deus e sim como os homens”. ³⁴Então chamou a multidão com seus discípulos e disse: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. ³⁵Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la”. – Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, ao Senhor que defende os fracos e humilhados, e que inclina seu ouvido para ouvir nosso clamor, peçamos:

T. Ouvi, Senhor, o clamor de nossas preces.

1. Senhor, tendo edificado a Igreja sobre a profissão de fé do Apóstolo São Pedro, guardai e fortalecei o Papa Francisco em sua missão de confirmar a nossa fé.

2. Senhor, Vós nos convidais a tomar a cruz de cada dia e a segui-lo; que aprendamos convosco a oferecer nossas vidas em favor dos irmãos e irmãs, especialmente os mais pobres e desamparados.

3. Senhor, que a fé que proclamamos com nossa boca seja manifestada em nossos atos para que a nossa vida entregue por vós se torne um testemunho de vosso amor para o mundo.

4. Senhor, nós confiamos totalmente em Vós. Fortificai os que sofrem perseguição por causa da vossa Palavra, para que a certeza da vitória final os encoraje no meio das dificuldades da missão.

5. Senhor, Vós que escolhestes vosso servo, Dom Paulo Evaristo Arns, para viver os 50 anos de seu ministério episcopal nesta arquidiocese, sendo quase 28 deles como Arcebispo de São Paulo; concedei-lhe o descanso eterno e a recompensa por seu amor e serviço à Igreja.

(Outras preces da comunidade)

P. Tudo isso pedimos a Vós, que viveis e reinais pelos séculos.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L. e M.: Pe. Ney Pereira Brasil]

Bom é louvar o Senhor nosso Deus, / cantar salmos ao nome do Altíssimo! / Com alegria aclamar seu amor, / sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegam, Senhor, / os teus prodígios suscitam louvor. / Tua presença eu contemplo no céu, / olho a terra: também nela estás.

2. Tu engrandeces o homem mortal: / da natureza ele é rei e senhor. / De honra o coroaste, de glória e poder, / pouco menos que aos anjos do céu.

3. Narram os céus o que fez tua mão, / todo o universo teu nome bendiz. / A criação é um canto de amor, / e esse canto é também meu louvor.

4. Tua bondade cercou-me de bens, / tudo que tenho é por graça e favor. / Quero teus dons co'os irmãos partilhar, / vendo em Ti nosso Deus, nosso Pai.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos e servas para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-C

(Jesus, caminho para o Pai | MR, p.854)

CP. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo, Senhor nosso. Pela vossa Palavra criastes o universo e em vossa justiça tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos. Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo de vosso Espírito. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

CC. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e [†] o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

CC. Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o

pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, vos deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor até que ele venha e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

CC. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

1C. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso Papa Francisco, o nosso bispo Odilo, com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. O vosso Espírito nos una num só corpo!

2C. Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e empenhem-se, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças, e andar juntos no caminho do vosso reino.

T. Caminhamos no amor e na alegria!

3C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs, que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com São José, seu esposo, com os Apóstolos e Mártires, São Paulo Patrono da nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mc 8,34 e Sl 118 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Se alguém quiser me seguir, / renegue a si mesmo, e tome sua cruz e me siga!

1. Vossas mãos me modelaram, me fizeram, * fazei-me sábio e aprenderei a vossa lei! / Vossos fiéis hão de me ver com alegria, * pois nas palavras que dissestes esperei.

2. Sei que os vossos julgamentos são corretos, * e com justiça me provastes, ó Senhor! / Vosso amor seja um consolo para mim, * conforme a vosso servo prometestes.

3. Venha a mim o vosso amor e viverei, * porque tenho em vossa lei o meu prazer! / Humilhação para os soberbos que me oprimem! * Eu, porém, meditarei vossos preceitos.

4. Que se voltem para mim os que vos temem * e conheçam, ó Senhor, vossa Aliança! / Meu coração seja perfeito em vossa lei, * e não serei, de modo algum, envergonhado!

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

T. Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

22 HINO DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Povo de Deus, / Igreja do Senhor, / Caminhemos sempre unidos / num só coração! / Quanta alegria! / Que bênção tão grande! / O Evangelho de Jesus anunciar

1. No Pátio do Colégio / São Paulo recebeu / A semente do Evangelho / de santos missionários / Chegou a

nossa vez! É missão de todos nós! / Boa Nova de Jesus, à cidade anunciar

2. De Cristo somos nós / Discípulos-missionários / "Igreja em saída" / ao encontro dos irmãos. / Levemos generosos / a alegria do Evangelho / A todos os recantos / da cidade a esperar.

3. Vem dar-nos, ó Senhor / fervor de missionários / Envia teu Espírito / e nos mostra o caminho. / Converte-nos agora / e renova a Tua Igreja. / Concede aos teus filhos / unidade, amor e fé.

CENTENÁRIO DO CARDEAL ARNS

No dia 14 de setembro próximo, comemoramos o centenário do nascimento do Cardeal Paulo Evaristo Arns, 5º Arcebispo metropolitano de São Paulo. Nascido em 1921 em Forquilha, hoje pertencente à diocese de Criciúma, SC; fez seus estudos nos seminários franciscanos, sobretudo em Petrópolis e, depois da ordenação sacerdotal, estudou em Paris, onde conseguiu o doutorado. Foi professor de filosofia e teologia em Petrópolis. Em 1966, o Papa São Paulo VI o nomeou Bispo Auxiliar de São Paulo, ao lado do Cardeal Rossi.

Em 1970, o Cardeal Rossi foi chamado por Paulo VI para assumir a Congregação para a Evangelização dos Povos, em Roma, e Dom Paulo tornou-se Arcebispo de São Paulo. Poucos anos depois, foi eleito Cardeal pelo mesmo São Paulo VI, com quem o Cardeal Arns sempre teve grande proximidade e estreita sintonia.

Dom Paulo procurou dinamizar a evangelização e a vida pastoral na Arquidiocese, atendendo às necessidades da metrópole, que crescia vertiginosamente e precisava de uma atenção especial para as imensas periferias. Ele procurou traduzir em novas práticas organizativas e pastorais as

diretrizes do Concílio Vaticano II no que se refere à participação do povo na vida e missão da Igreja. Teve atenção especial para os pobres e desvalidos da comunidade urbana, dando origem e fortalecendo numerosas obras sociais e organizações pastorais voltadas para a promoção da caridade e da dignidade humana.

Iniciou sua missão como Arcebispo em pleno período do regime militar, quando as liberdades democráticas e políticas, o respeito à dignidade humana e aos direitos fundamentais da pessoa estavam sendo lesados de forma grave. Dom Paulo tornou-se voz profética de denúncia desses males e de defesa da dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais. Foi voz firme na promoção do retorno à normalidade democrática no Brasil. Sua personalidade teve projeção nacional e internacional, mostrando o envolvimento da Igreja na promoção do bem comum e da justiça social.

Foi uma grande Bispo e Pastor de nossa Arquidiocese e amou o seu povo, promoveu a evangelização, a formação do clero e dos religiosos, incentivou a formação e o protagonismo dos leigos para ocuparem com coragem seu

lugar na Igreja e na sociedade. Dom Paulo queria a Liturgia bem celebrada, em benefício do povo; a palavra de Deus bem anunciada e os filhos da Igreja empenhados no testemunho do Evangelho de Cristo na sociedade. Permanecendo por quase 28 anos à frente da Arquidiocese, ele a marcou profundamente com seu carisma pessoal e suas diretrizes pastorais. Tornando-se emérito em 1998, ele veio a falecer em 2016. Seu corpo repousa na cripta da Catedral da Sé.

A Arquidiocese de São Paulo vai iniciar oficialmente a celebração do centenário do Cardeal Arns no próximo dia 14 de setembro, com uma missa na Catedral. Ao longo do ano, serão numerosas as iniciativas para marcar o centenário de Dom Paulo. Convido, de maneira especial, todos na Arquidiocese a agradecerem a Deus pela vida e a missão do Cardeal em nossa Arquidiocese. Além da ação de graças, é importante que a Igreja de São Paulo recorde esse seu Pastor e destaque as lições que ele deixou como legado.

Cardeal Odilo P. Scherer,
Arcebispo de São Paulo

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de capa: Cláudio Pasto | Ilustrador: Guto Godoy | povodedeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Paulus Gráfica - 90.000 por celebração



Liturgia Diária

A liturgia da missa para cada dia do mês: leituras bíblicas diárias, orações, memória dos santos, festas e solenidades litúrgicas.

Assinaturas: (11) 3789-4000 | assinaturas@paulus.com.br
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana

